

PREFEITURA MUNICIPAL DE SENADOR LA ROCQUE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SENADOR LA ROCQUE

Contingencia

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGENCIA PARA ENFRENTAMENTO DAS
ARBOVIROSES



SENADOR LA ROCQUE – MA

2024

RAY SOUSA ALVES MIRANDA

Secretário Municipal de Saúde

MARIA NONATA BARBOSA

Secretária Municipal de Saúde Adjunta

ANA BEATRIZ ALVES LOPES

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PLANO:

Ana Beatriz Alves Lopes (Coord. Vigilância Epidemiológica)

Carlos Amaral Feitosa da Silva (Coord. Agentes de Combate a Endemias)

Fyama da Silva Miranda (Coord. Atenção Básica)

Bárbara Marianna Passos Pereira (Coord. Imunização)

Alda Carneiro de Oliveira (Coord. Agentes Comunitários de Saúde)

Walison Brito de Oliveira (Coord. Vigilância Sanitária)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	04
2. OBJETIVOS	06
2.1 Objetivo Geral	06
2.2 Objetivos Específicos	06
3. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATUAL	07
3.1 Dengue – Cenário Nacional	07
3.2 Zika - – Cenário Nacional	08
3.3 Chikungunya – Cenário Nacional	08
3.4 Dengue – Cenário Estadual – Maranhão	10
3.5 Zika – Cenário Estadual – Maranhão	11
3.6 Chikungunya - Cenário Estadual – Maranhão	12
3.7 Fatores de risco para o aumento da transmissão das arboviroses em 2024.	13
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SENADOR LA ROCQUE	14
4.1 Demografia	14
4.2 Situação Epidemiológica	14
5. ESTRUTURA ANALÍTICA	16
5.1 Cenários de Risco	16
5.2 Níveis de Ativação	17
6. ESTAGIOS OPERACIONAIS E AÇÕES	19
7. REFERÊNCIAS	28

APRESENTAÇÃO

O Plano de Contingência emerge como uma estratégia proativa e contingencial destinada a mitigar os impactos de eventos imprevistos. Seu propósito primordial reside na preservação da prestação de serviços à comunidade diante de circunstâncias adversas, delineando ações essenciais e identificando os intervenientes encarregados de enfrentar a situação. Nesse contexto, constitui-se em um recurso essencial com a função primordial de orientar a resposta a uma tipologia específica de emergência em saúde pública (BRASIL, 2022).

O presente Plano de Contingência para arboviroses veiculadas pelo *Aedes aegypti*, elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde de Senador La Rocque, surge como resultado de um esforço coletivo e cooperativo envolvendo diversas áreas da referida Secretaria, sob a égide da Coordenação Geral de Vigilância em Saúde. Dado o desafio do cenário epidemiológico atual e no combate à dengue e outras arboviroses, este documento delinea ações integradas destinadas a promover as melhores práticas no enfrentamento dessas enfermidades, adotando uma abordagem intersetorial.

A Coordenação de Vigilância em Saúde, ao coordenar a elaboração deste plano, almejou a integração com a assistência para produzir um documento atualizado e robusto, levando em consideração a diversidade de ações requeridas no contexto da saúde, sob as diferentes vertentes de atuação: vigilância, assistência, mobilização e comunicação, capacitação e educação continuada. Por meio da gestão compartilhada e da corresponsabilização, com o intuito de pactuar uma organização eficaz da rede de saúde do município de Senador La Rocque, estimulando, ademais, a participação cívica nas ações de prevenção e controle, vislumbra-se a vitória na luta contra a dengue e outras doenças veiculadas pelo *Aedes aegypti*.

1. INTRODUÇÃO

As arboviroses são doenças virais transmitidas por artrópodes, como mosquitos, e representam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo, entre as mais prevalentes estão a Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela (BRASIL, 2023). As arboviroses veiculadas pelo *Aedes aegypti* emergem como uma das principais preocupações em saúde pública. Destacando-se nesse contexto a dengue, sendo a arbovirose com maior potencial de disseminação. Esta enfermidade é transmitida através da picada de mosquitos pertencentes ao gênero *Aedes*, e seu agente etiológico é o vírus dengue (DENV), o qual apresenta quatro sorotipos distintos (DENV 1, DENV 2, DENV 3, E DENV4) (SANTOS *et al.* 2023).

A dengue é caracterizada por febre alta, dores musculares e articulares, podendo evoluir para complicações graves, como a dengue hemorrágica. Já a zika, além de febre e dores no corpo, pode causar complicações neurológicas, como a Síndrome de Guillain-Barré em adultos e malformações congênitas em fetos de mães infectadas durante a gestação. Além destas, a chikungunya se manifesta com febre, dores articulares intensas e pode gerar quadros crônicos de artrite. Por fim, a febre amarela apresenta sintomas semelhantes à dengue, mas pode evoluir para formas graves, com icterícia e comprometimento hepático, podendo levar à morte. (BRASIL, 2023)

Diante da complexidade multifatorial inerente ao desafio apresentado pelas arboviroses em saúde pública, torna-se imperativo o planejamento e execução de estratégias de vigilância e assistência à saúde. Estas medidas visam garantir a detecção precoce de casos suspeitos, realização do diagnóstico e manejo clínico adequado e oportuno, bem como a implementação de ações preventivas e de controle (SANTOS *et al.*, 2023.)

A Secretaria Municipal de Saúde de Senador La Rocque (SEMUS), alinhada com as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle da Dengue (BRASIL, 2015) e as Diretrizes para a Organização dos Serviços de Atenção à Saúde em situação de aumento de casos ou de epidemias de Dengue, apresenta o presente plano. Este documento tem por objetivo orientar as ações de vigilância, prevenção e controle das arboviroses urbanas, levando em consideração o cenário epidemiológico em âmbito

municipal e contato com as Redes de Atenção à Saúde (RAS), e unidades de referência. Destaca-se ainda a importância da integração dos serviços de saúde, promovendo a sinergia das iniciativas de prevenção, controle e resposta rápida e apropriada diante da ocorrência dessas doenças.

2. OBJETIVOS

2.3 Objetivo Geral

Orientar as ações de vigilância a serem realizadas por todas as unidades vinculadas a Secretaria Municipal de Saúde de Senador La Rocque no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como, demais instituições estratégicas multifocais, cujas atribuições são associadas ao conjunto de políticas e estratégias de vigilância, prevenção e controle da dengue e outras arboviroses dentro das Redes de Atenção à Saúde (RAS).

2.4 Objetivos Específicos

- Promover respostas ágeis e eficazes, através da estruturação e organização dos setores de assistência, com fito de mitigar a morbidade e prevenir a letalidade associada às arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.
- Organizar as ações de prevenção e controle de Dengue, Chikungunya e Zika.
- Realizar a Vigilância e Investigação Epidemiológica de forma oportuna, priorizando a detecção precoce e a investigação de casos graves e óbitos.
- Monitorar continuamente os dados ento-epidemiológicos.
- Identificar áreas e períodos de maior risco de disseminação de agravos.
- Capacitar profissionais de saúde atuantes no controle dos agravos.
- Assegurar assistência adequada aos pacientes, garantindo acesso, diagnóstico e manejo clínico resolutivo e eficaz por profissionais capacitados.

- Implementar ações educativas voltadas para a população, afim de promover mudanças de comportamento e adoção de práticas que evitem a proliferação do *Aedes aegypti*.
- Monitorar adequadamente os insumos e recursos estratégicos para garantir a eficiência e continuidade dos serviços prestados.
- Incentivar a notificação e registro adequados de todos os casos suspeitos de infecção por arboviroses em todas as unidades assistenciais do município.

3. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATUAL

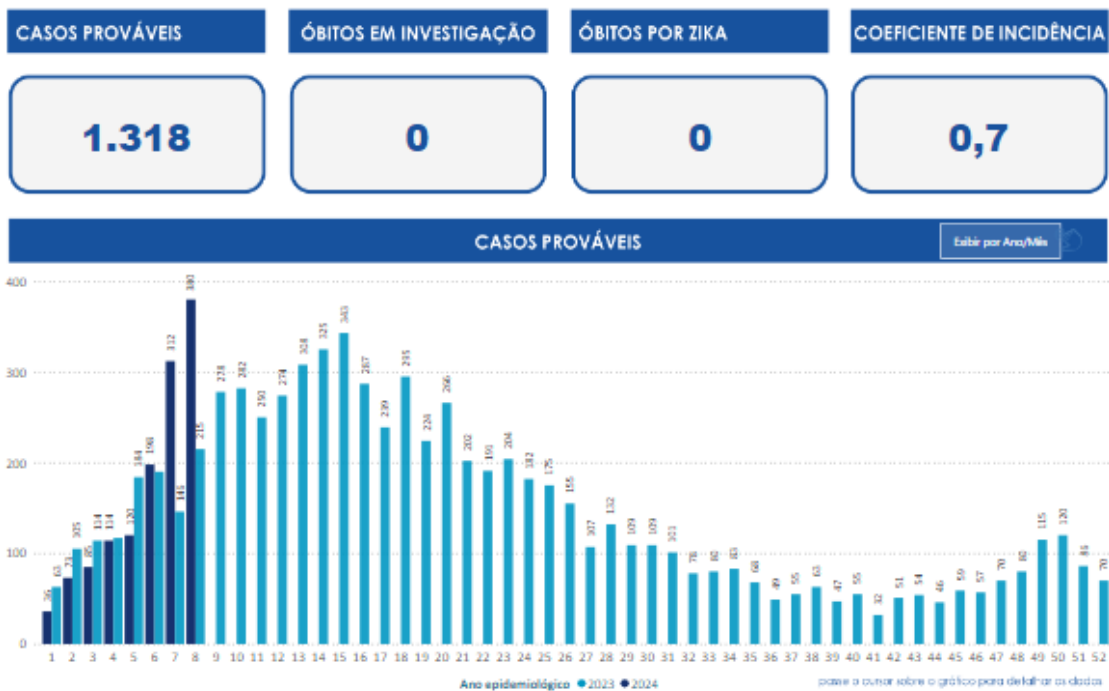
No Brasil, as arboviroses têm uma caracterização epidemiológica marcada por surtos sazonais, especialmente durante os meses mais quentes e chuvosos. A dengue é endêmica em todo o território nacional, com ocorrência de diferentes sorotipos do vírus e elevado número de casos notificados anualmente. A zika e a chikungunya, por sua vez, tornaram-se preocupações emergentes nas últimas décadas, com surtos registrados em várias regiões do país. A febre amarela, embora controlada em áreas urbanas devido à vacinação, ainda representa um desafio em regiões de mata, com casos esporádicos entre pessoas não vacinadas que adentram essas áreas (MACHADO, 2021)

3.1 Dengue – Cenário Nacional



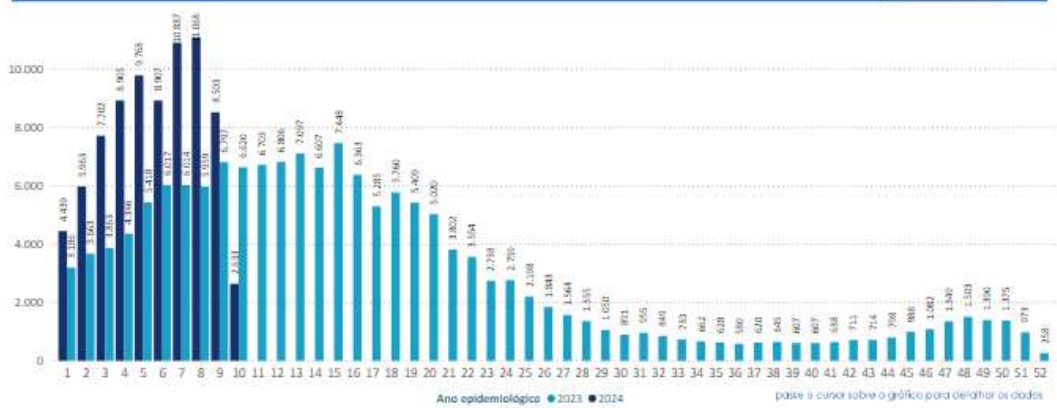
Fonte: Portal de Monitoramento de Arboviroses – 13/03/2024

3.2 Zika - – Cenário Nacional



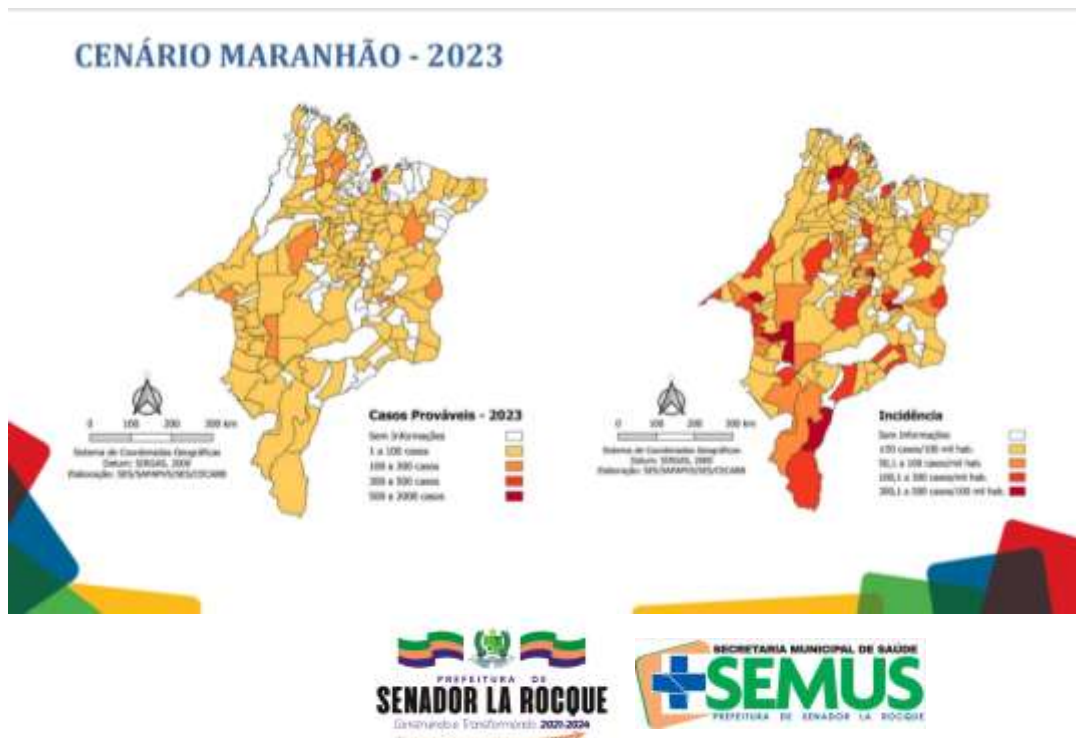
Fonte: Portal de Monitoramento de Arboviroses – 13/03/2024

3.3 Chikungunya – Cenário Nacional



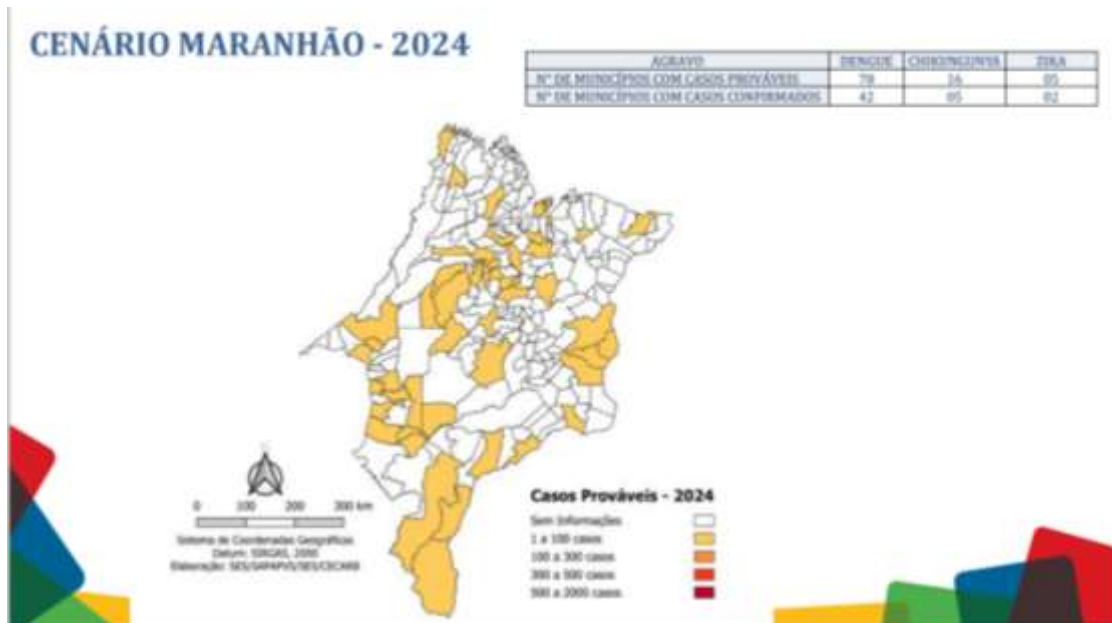
Fonte: Portal de Monitoramento de Arboviroses – 13/03/2024

No estado do Maranhão, a situação epidemiológica das arboviroses segue o padrão nacional, com a dengue sendo a mais prevalente e preocupante. O estado enfrenta periodicamente surtos da doença, especialmente em municípios com condições favoráveis à proliferação do mosquito vetor, como acúmulo de lixo e água parada. A zika e chikungunya também têm sido registradas, embora com menor incidência em comparação com a dengue. Quanto à febre amarela, embora casos



esporádicos tenham sido registrados em áreas rurais, a vacinação tem sido eficaz na prevenção de surtos urbanos (BRASIL, 2024).

Fonte: Portal de Monitoramento de Arboviroses – 13/03/2024

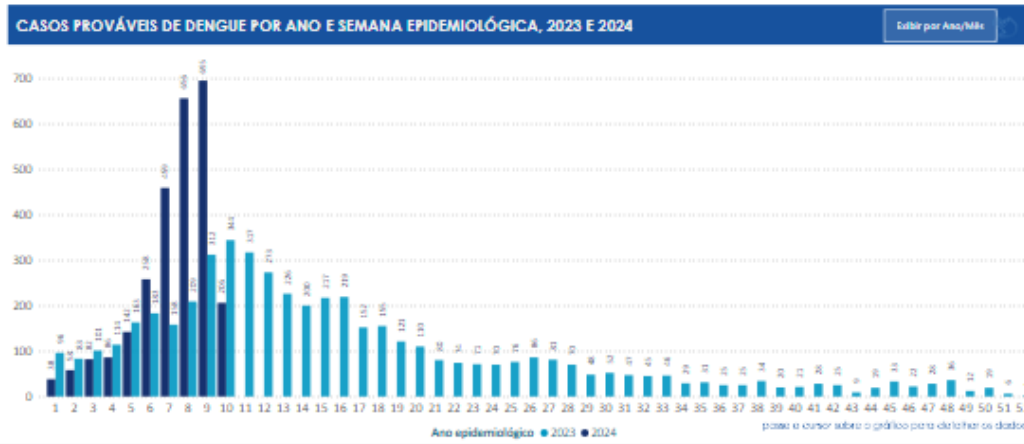
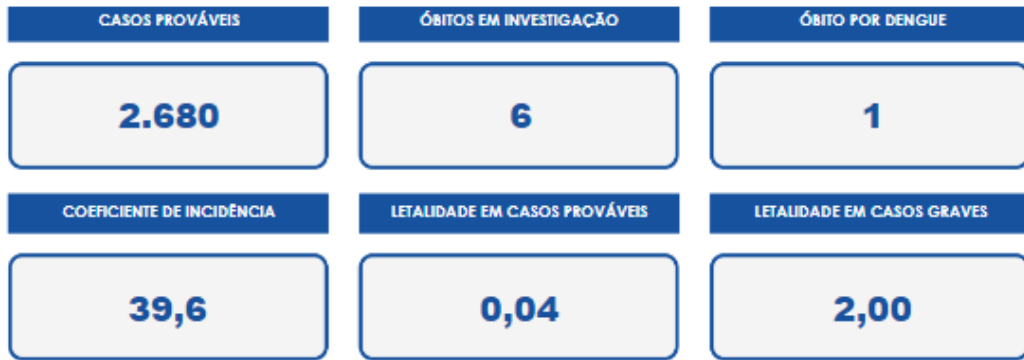


Fonte: Portal de Monitoramento de Arboviroses – 13/03/2024

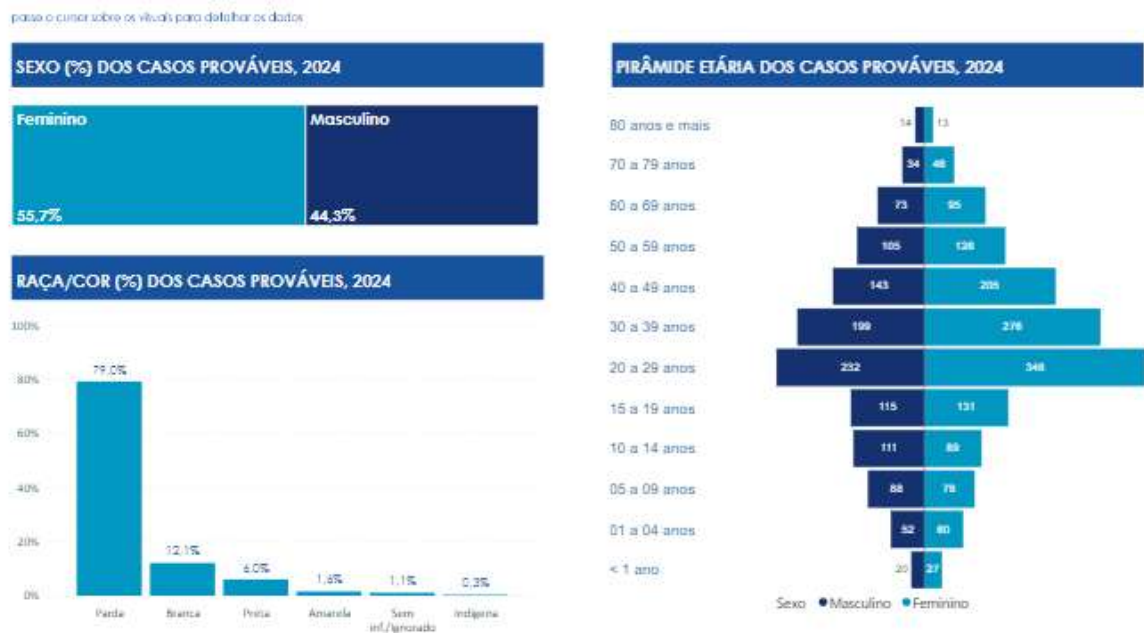


Fonte: Portal de Monitoramento de Arboviroses – 13/03/2024

3.4 Dengue – Cenário Estadual – Maranhão



Fonte: Portal de Monitoramento de Arboviroses – 13/03/2024



Fonte: Portal de Monitoramento de Arboviroses – 13/03/2024

3.5 Zika – Cenário Estadual – Maranhão



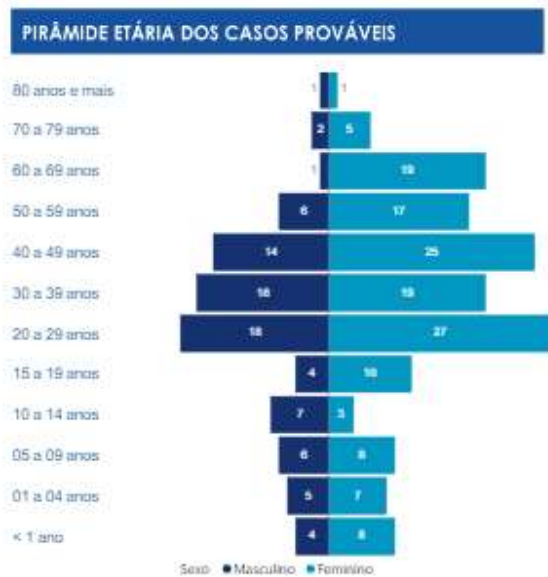
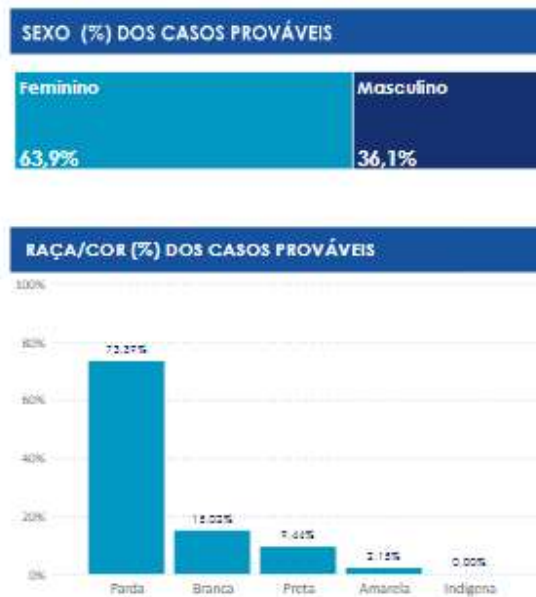
Fonte: Portal de Monitoramento de Arboviroses – 13/03/2024

3.6 Chikungunya - Cenário Estadual - Maranhão



Fonte: Portal de Monitoramento de Arboviroses – 13/03/2024

verificar o monitoramento de vírus para estabelecer medidas



Fonte: Portal de Monitoramento de Arboviroses – 13/03/2024

3.7 Fatores de risco para o aumento da transmissão das arboviroses em 2024.

O ano de 2023 foi marcado por uma série de desastres climáticos significativos, incluindo secas extremas no Norte e Nordeste do Brasil, bem como chuvas torrenciais e alagamentos recordes no Sul e Sudeste. Esses eventos têm sido atribuídos ao fenômeno do El Niño, caracterizado pelo aquecimento das águas do oceano Pacífico, o qual exerce influência sobre os padrões meteorológicos globais. Projeções indicam que esse fenômeno persistirá até meados de 2024, resultando em um verão marcado por temperaturas extremas e chuvas abundantes na região Sul, enquanto o Norte e Nordeste enfrentarão uma estiagem prolongada. Os impactos desses eventos já estão sendo observados em diversos setores, incluindo saúde, segurança alimentar, transporte e energia (CEPPI, 2023).

No contexto das arboviroses, tem-se registrado nos últimos anos uma expansão sem precedentes da atividade da dengue para a região Sul do Brasil. Áreas anteriormente não afetadas, como algumas áreas metropolitanas (Londrina, Maringá, Porto Alegre, Florianópolis, Foz do Iguaçu), agora enfrentam a disseminação da doença para diversos municípios, incluindo áreas rurais. Nessa região, tem-se observado a ocorrência de sequências de anos epidêmicos, conforme destacado por

Codeço *et al.* (2022), sendo esse um sinal de alarme visto que apresenta um comportamento diferente dos anos anteriores.

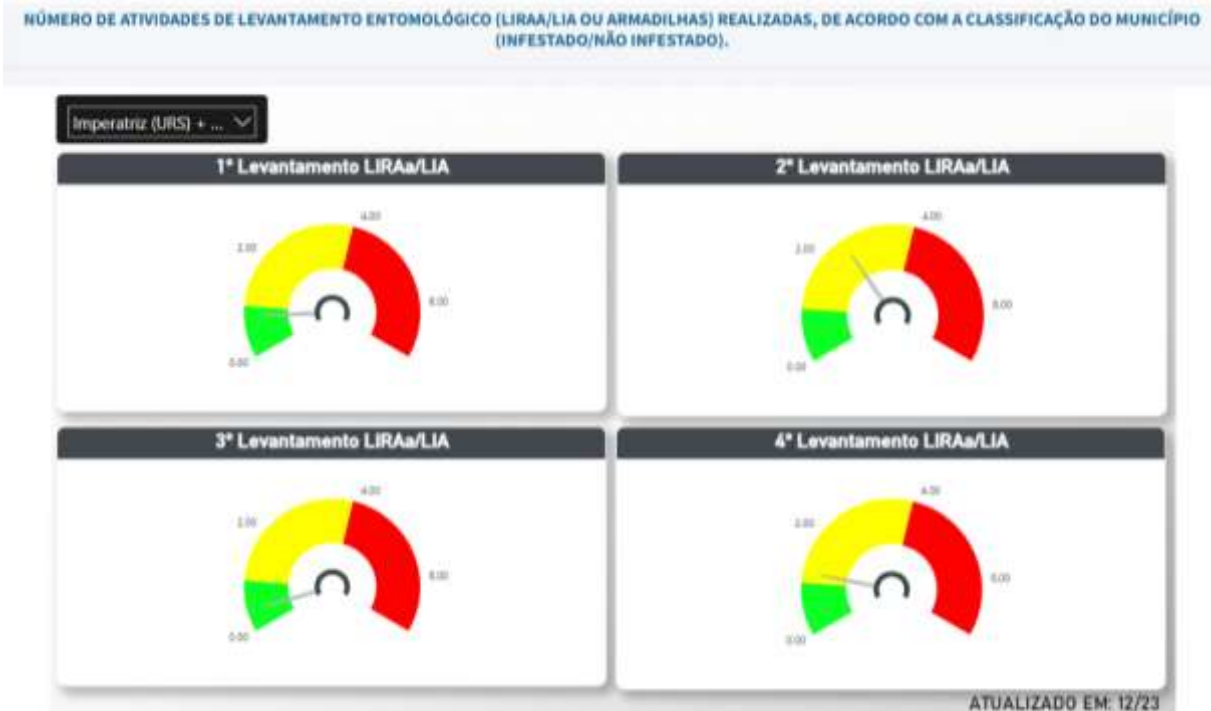
8. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SENADOR LA ROCQUE

4.3 Demografia

A cidade é localizada na região oeste maranhense com uma área de 739,187 m², possui uma população de 14.700 pessoas, e densidade demográfica de 19,91 habitante por km². taxa de escolarização de 98,8% entre crianças de 6 a 14 anos, com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 3,9 nos anos fundamentais iniciais e 3,2 nos anos finais. Em comparação com os outros municípios do estado, encontra – se na 8º posição de 217 municípios (IBGE, 2022). O município ainda é banhado por três rios, sendo estes Córrego Jambu (20,41%), Córrego Açaizal (17,37%), Rio Pindaré (17,04%), perpassando por algumas áreas urbanas, áreas estas sujeitas ao acúmulo de lixo em seus arredores, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* (INFOSAMBAS, 2023).

4.4 Situação Epidemiológica

De acordo com o Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LirAa) (2023) durante o ano de 2023, o município apresentou baixo risco durante o primeiro e o terceiro levantamento, e médio risco no segundo e no quarto, ou seja, mediante as condições climáticas houve o aumento dos focos do mosquito, que mesmo em uma quantidade não considerada alarmante, ainda apresenta risco para a comunidade, sendo necessário que haja o monitoramento e a realização de atividades de manutenção para o controle dos focos.



Fonte: Painel Monitora Saúde Maranhão

Entre os meses de janeiro a abril de 2023 foram identificados 784 focos do mosquito *Aedes aegypti*, durante as visitas dos agentes de combate a endemias, totalizando 14.884 imóveis visitados, entre os meses de setembro a dezembro foram identificados 785, e o quantitativo de imóveis visitados foi equivalente a 15.864, todos os focos foram eliminados.

Tabela 1 – Quantitativo de Tratamento Focal por área coberta pela Estratégia Saúde da Família vinculada a Unidade Básica de Saúde durante o ano de 2023.

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	Nº CNES	QUANTATIVO TOTAL DE TRATAMENTO FOCAL
Antônia Amélia Alencar	6593410	162
Cumaru + Acaizal	2643936	1006
Luzia Pipira	7230117	493
Miguel Nunes	2643944	378
Nova Brasília	7230095	88
Olímpio de Sousa Carvalho	9135150	236
Senador La Rocque Alfredo Nunes	7230125	261

Fonte: SisPNCD – Sistema do Programa Nacional do Controle da Dengue – Módulo Local.

Mediante os dados coletados no Sistema do Programa Nacional do Controle da Dengue Local, é possível concluir que as áreas de maior presença de focos do mosquito são nas áreas cobertas pela Unidade Básica de Saúde – CUMARU, todos os focos foram identificados e eliminados através do LIRAA.

5. ESTRUTURA ANALÍTICA

5.1 Cenários de Risco



5.2 Níveis de Ativação

COMPONENTE	AÇÃO	ATIVIDADES	NORMALIDADE	MOBILIZAÇÃO	ALERTA	EMERGENCIA	CRISE
Gestão	Priorizar a aquisição de equipamentos, insumos e medicamentos necessários ao enfrentamento do surto ou epidemia.	Estabelecer cronograma permanente. Instituir Sala de Situação. Definir quantitativo de insumos e medicamentos necessários.	X	X	X	X	X
	Estabelecer critérios, fluxos e mecanismos de distribuição de insumos às localidades prioritárias.	Treinar equipes da Estratégia Saúde da Família e Unidade Mista para atendimento adequado de pacientes suspeitos.	X	X	X	X	X
	Avaliar os efeitos das ações de resposta.	Rotina	X	X	X	X	X
	Promover articulação intersetorial.	Rotina.			X	X	X
Vigilância Epidemiológica	Monitorar e divulgar situação epidemiológica através da coleta das notificações.	Semanalmente	X	X	X	X	X
	Publicar boletim epidemiológico	Semanalmente	X	X	X	X	X
	Realizar monitoramento de casos suspeitos.	Rotina	X				
	Capacitar equipes.	Semestralmente.	X				
	Monitorar o encerramento dos casos notificados.	Rotina.	X	X	X	X	X
Vigilância Laboratorial	Implantar coleta de amostras para encaminhamento ao LACEN - MA	Ofertar insumos adequados para coleta de amostra para diagnóstico de arboviroses.	X				

	Encaminhar ao LACEN – MA amostras para diagnóstico e fechamento de casos.	Designar transporte para encaminhamento semanal das amostras para LACEN – MA.	X						
Vigilância Ambiental, Entomológica e Controle Vetorial.	Avaliar áreas prioritárias através do LIRAA	Após cada LIRAA realizado.	X	X					
	Monitorar ações de vigilância entomológica	Rotina.	X						
	Realizar ações de rotina, visitas domiciliares para eliminação de focos e orientação da comunidade.	Rotina.	X						
	Monitorar o SISPNCD.	Semanalmente	X	X	X	X	X		
	Gerenciar estoque e distribuição de inseticidas.	Após cada LIRAA.	X						
Atenção Primária à Saúde	Garantir o acesso e a resolutividade dos serviços.	Identificação de casos através de avaliação e classificação de risco.	X	X	X	X	X		
	Garantir o cuidado assistencial adequado mediante a situação individual dos pacientes.	Implantação de fluxos assistenciais.		X	X	X	X	X	
		Ter conhecimento de notas técnicas e boletins informativos com relação as arboviroses.		X	X	X	X	X	
		Participar de treinamentos presenciais e online.		X	X	X	X	X	
		Coletar oportunamente amostras de sangue para envio ao LACEN – MA.		X	X	X	X	X	
		Notificar de forma precoce e quanto não for possível a coleta da amostra fechar o diagnóstico através do critério clinico-epidemiológico.		X					
		Realizar diagnóstico situacional das áreas de maior endemia dentro de sua área de cobertura.		X					
		Realizar busca ativa em território de cobertura.		X					
		Garantir a investigação de casos de óbito suspeitos de arboviroses.		X	X	X	X	X	

Unidade Mista Antônia Amélia Alencar 24 Horas.	Manejar adequadamente os casos suspeitos de arboviroses	Seguir fluxos assistenciais	X	X	X	X	X
		Acolher de forma adequada os pacientes	X	X	X	X	X
		Seguir classificação de risco.	X	X	X	X	X
Educação, e mobilização social.	Fomentar e assessorar as ações educativas	Rotina.	X				
		Produzir material informativo	X	X	X	X	X
		Produzir campanha comunicativo.	X	X	X	X	X
		Divulgar cenário epidemiológica.	X	X	X	X	X

6. ESTAGIOS OPERACIONAIS E AÇÕES

PLANO DE AÇÃO DE ENFRENTAMENTO ÀS ARBOVIROSES					
O QUÊ (ações a serem desenvolvidas)	QUANDO (Prazo: mês)	QUEM (responsável pela execução)	COMO (estratégia de como será executada)	QUANTO (custo da ação)	STATUS
Garantir o acesso e a resolutividade dos serviços de Atenção Primária à Saúde.	ABRIL	Enfermeiro (a) junto aos demais profissionais da Equipe de Estratégia Saúde da Família.	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o acesso aos serviços de Atenção Primária à Saúde por meio do funcionamento adequado de Unidades de Saúde da Família (USF) e Unidade Básica de Saúde (UBS) 	0	Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> Assegurar equipe mínima, compatível com a necessidade local, espaço físico e materiais necessários ao cuidado. 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> Organizar as agendas dos profissionais das UBS/USF, a fim de contemplar tanto as demandas programadas, quanto às demandas espontâneas 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> Acolher e atender as demandas espontâneas relacionadas a queixas agudas durante todo o período de funcionamento da unidade. 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer ambientes distintos para acolhimento de queixas agudas. 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> Sinalizar o ambiente interno da UBS/USF, de forma a direcionar visualmente os fluxos de atendimento. 		Em andamento

			<ul style="list-style-type: none"> ● Implementar o acolhimento com classificação de risco dos pacientes com suspeita de arboviroses, conforme protocolos e fluxogramas de classificação de risco para as arboviroses (dengue, zika chikungunya). 		Em andamento
Garantir o cuidado integral conhecendo adequadamente as necessidades biológicas, psicológicas, ambientais e sociais causadoras das doenças em seu território, integrando-se aos demais serviços da RAS.			<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar diagnóstico situacional e o planejamento de ações nos territórios com casos de arboviroses. 		Concluído
			<ul style="list-style-type: none"> ● Promover estratégias de busca ativa de casos suspeitos em territórios 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar busca ativa em seu território, de casos novos e pacientes faltosos no retorno programado. 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir a notificação dos casos suspeitos e confirmados às autoridades de Saúde Pública 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir a investigação de óbitos suspeitos de arboviroses, acompanhando em conjunto com vigilância epidemiológica quando necessário 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> ● Qualificar os profissionais para detecção oportuna do surgimento dos sinais de alarme e sinais de choque. 		Concluído

			<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitar todos os profissionais da APS para acolher e manejar casos de arboviroses, respeitando suas respectivas competências. 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> ● Sempre que possível, assegurar a hidratação oral na sala de espera a todos os pacientes acolhidos com suspeita de dengue, mantendo atenção contínua e permanente. 		Rotina Implementada.
			<ul style="list-style-type: none"> ● Sempre que possível, ofertar hidratação venosa precoce nas Unidades Básicas de Saúde; quando na impossibilidade, estabelecer fluxo de referência local por meio de encaminhamento rápido e seguro. 		Rotina implementada.
			<ul style="list-style-type: none"> ● Sempre que possível, assegurar o acesso venoso e início da reposição volêmica aos pacientes classificados como grupos C e D, conforme avaliação e prescrição médica, antes de encaminhá-los para as unidades de referência. 		Rotina implementada.

			<ul style="list-style-type: none"> ● Implementar e divulgar amplamente a todas as equipes os protocolos de manejo clínico e fluxos assistenciais do Ministério da Saúde referentes às arboviroses. 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> ● Sempre que possível, garantir preferencialmente suporte para coleta de exames específicos e inespecíficos na própria unidade; quando na impossibilidade, encaminhar o paciente de forma segura e responsável ao laboratório de referência. 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o retorno dos exames específicos e inespecíficos em tempo hábil para condução do caso, respeitando os respectivos prazos. 		Em andamento
Garantir a continuidade da relação de cuidado, com construção de vínculo e responsabilização entre profissionais e usuários ao longo do tempo e de modo permanente.			<ul style="list-style-type: none"> ● Programar o acompanhamento longitudinal do usuário após a primeira consulta, ofertando os retornos para reavaliação, conforme os prazos estabelecidos. Se houver impossibilidade de reavaliação na UBS/USF, encaminhar de forma responsável às unidades de referência, por exemplo, aos finais de semana e feriados. 		Em andamento

			<ul style="list-style-type: none"> Reclassificar/estadiar o usuário a cada retorno programado na unidade. 		
			<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar a evolução dos casos, classificados como grupos A e B (casos leves), por meio de visitadomiciliar dos profissionais da ESF, consulta de enfermagem ou médica ou contato telefônico. 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer estratégia e instrumento de contrarreferência dos usuários vinculados ao seu território, com acompanhamento longitudinal dos pacientes até a alta, conforme protocolo de manejo clínico do MS. 		Em andamento
Elaborar, acompanhar e organizar o fluxo dos usuários dentro da RAS, com o objetivo de produzir a gestão compartilhada do cuidado.			<ul style="list-style-type: none"> Atuar de forma integrada com a Vigilância em Saúde para a adequada identificação dos problemas de saúde nos territórios e o planejamento de estratégias de intervenção clínica e sanitária mais efetivas e eficazes. 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> Realizar estratégia de articulação entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate à Endemias (ACE), com base no mapeamento de risco, a fim de planejar intervenções de enfrentamento aos focos/criadouros em áreas com grande incidência. 		Em andamento

			<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar e garantir os fluxos de referência e contrarreferência no território, com base no fluxo do Ministério da Saúde. 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer fluxo de comunicação direta com a Rede de Urgência e Emergência (RUE), definida previamente, para a referência (hospital, unidade de pronto atendimento, unidade de reposição volêmica) ou utilizar dispositivos de regulação. • Implantar na unidade o serviço de notificação de casos suspeitos das arboviroses (dengue, zika e chikungunya) e estabelecer fluxo de informação diária para a vigilância epidemiológica local. 		Em andamento
Fortalecer o vínculo entre os profissionais das equipes, os usuários, as famílias e a comunidade para que haja o compartilhamento de informações			<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o mapa de estratificação de risco no território para identificar famílias ou grupos de pessoas que moram em locais com alto índice de focos/criadouros, a partir da atuação do ACE e ACS. 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> • Realizar visitas domiciliares constantemente, principalmente em áreas com grande incidência, atentando-se aos sinais e sintomas dos moradores e orientando sobre possíveis riscos de criadouros. 		Rotina implementada.

			<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver estratégias de educação em saúde para a população adscrita, considerando as peculiaridades do território sob responsabilidade. 		Rotina Implementada.
			<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular a participação da população em ações de combate ao Aedes aegypti, a fim de ampliar a autonomia e protagonismo da comunidade na construção do cuidado em saúde. 		Rotina Implementada.
			<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver ações de comunicação, a valorizar os equipamentos locais existentes, a fim de compartilhar informações como forma de alerta dos sinais e sintomas das arboviroses mais emergentes no território 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> ● Mobilizar lideranças locais e representações sociais do território para auxiliar na disseminação das informações para a população adscrita. 		Em andamento
			<ul style="list-style-type: none"> ● Construir agendas intersetoriais para articular estratégias de ações de combate ao Aedes aegypti em locais de grande incidência. 		Em andamento

			<ul style="list-style-type: none">● Compartilhar orientações e intervenções assertivas sobre os cuidados em saúde e os potenciais riscos de focos/criadouros no domicílio, a respeitar as competências culturais e hábitos locais.		Em andamento
--	--	--	--	--	--------------

9. REFERENCIAS

BRASIL. IBGE. **Senador La Rocque**. Brasília – DF, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/senador-la-rocque/panorama>>. Acesso em 15 mar 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atualização de Casos de Arboviroses**. Brasília – DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>>. Acesso em: 15 mar 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue Diagnóstico e Manejo Clínico Adulto e Criança**. Brasília – DF, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/MICRO/Desktop/VIGIL%C3%82NCIA%20EPIDEMIOLOGICA/2024/ARBOVIROSES/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/MICRO/Desktop/VIGIL%C3%82NCIA%20EPIDEMIOLOGICA/2024/ARBOVIROSES/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca%20(1).pdf)>. Acesso em: 15 mar 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília – DF, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf>. Acesso em: 15 mar 2024.

INFOSANBAS. **Senador La Rocque**. UFMG. Minas Gerais – MG, 2023. Disponível em: <https://infosanbas.org.br/municipio/senador-la-rocque-ma/>>. Acesso em: 15 mar 2024.

MACHADO, Bruna. **Análise da correlação entre índices de controle vetorial, variáveis climáticas e coeficientes de incidência de dengue, zika e chikungunya no município de Ribeirão Preto, SP**. UFSCAR. São Carlos – SP, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13873/dissertacao_mestrado%20Bruna%20Reis%20Santos%20Machado-convertido.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 15 mar 2024.

SANTOS, Ana P. B. et al. **Plano de Contingência Estadual da Arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya 2021 – 2022**. Disponível em: <https://mosquito.saude.es.gov.br/Media/dengue/Notas-Tecnicas-Alertas-Epidemiologicos/Plano%20Conting%C3%Aancia%20Arboviroses.pdf>>. Acesso em 15 mar 2024.

